

## REDES SOCIAIS E CONEXÕES NA EDUCAÇÃO POR MEIO DO WHATSAPP NO ENSINO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Graça Regina Armond Matias Ferreira <sup>1</sup>  
Sandra Lúcia Pita de Oliveira Pereira <sup>2</sup>

### RESUMO

As redes sociais na atualidade são muito utilizadas como dispositivo comunicacional, e dentre a variedade de estratégias podem ser empregadas de forma a facilitar a aprendizagem. Além de possibilitar novas capacidades de comunicação, as Tecnologias Digitais e os aplicativos de permuta de mensagens que possibilitam uma infinidade de ações, que podem ser associados a diferentes práticas pedagógicas, como forma de associar o uso da tecnologia com as práticas docentes contemporâneas. Destarte, o objetivo deste artigo foi apresentar uma pesquisa exploratória do uso das redes sociais como experiência formativa na educação. Trata-se de um estudo de caso, envolvendo professores de diferentes níveis de ensino e regiões do Brasil, estabelecendo uma relação com a formação pedagógica e uso das redes sociais, neste caso o Whatsapp e suas conexões. A comunicação e solicitação para participar da pesquisa foi realizada pelo próprio aplicativo, em grupos de professores diversos. Os resultados também demonstraram que os professores respondentes utilizam mais as redes sociais como formas de comunicação pessoal e que possuem pouca experiência/vivência com o uso das redes sociais como forma de aprendizagem. Assim, concluímos que, fora do perfil universitário, são raros os professores que utilizam as redes sociais como ferramenta de ensino; e que mesmo docentes nesse nível são relutantes em utilizar o Whatsapp para a educação antes da pandemia COVID-19.

**Palavras-chave:** Redes Sociais, Metodologias Ativas, Ensino Híbrido, Whatsapp.

### INTRODUÇÃO

As modificações que ocorrem na contemporaneidade, na forma de produzir e consumir conhecimentos diversos foi maior propagada em larga escala pelas constantes transformações que ocorreram ao longo dos anos na forma de diversificação e evolução da comunicação humana. O desenvolvimento tecnológico experimentado pela sociedade

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas (UCSal). Especialista em Tecnologias na Educação (PUC-RJ). Mestre em Engenharia Ambiental (UFBA). Doutora em Ensino, Filosofia e Histórias das Ciências (UFBA). Professora de Biologia na Rede Estadual da Bahia (EMITec/SEC/BA). Formadora e Orientadora do Programa Especialização Ciência é 10! (IFBA/UAB). Contato: [gracamatiasf@gmail.com](mailto:gracamatiasf@gmail.com).

<sup>2</sup> Licenciada em Química (UFBA). Especialista em Competências Educacionais (FTC). Professora de Química na Rede Estadual da Bahia (EMITec/SEC/BA). Orientadora do Programa de Especialização Ciência é 10 (IFBA/UAB). Contato: [sandrapita@uol.com.br](mailto:sandrapita@uol.com.br).

contemporânea que, segundo Mill (2013), proporcionou também novas formas de se relacionar com o mundo, antes não experimentadas pela humanidade.

Muitos trabalhos têm demonstrado que as redes sociais comunicacionais podem ser exploradas de formas diferentes, ampliando a possibilidade de inserção das mídias nas redes comunicacionais, de forma colaborativa. Sabemos que é maior essa ampliação na forma de comunicação entre as pessoas, de forma informal, afinal as redes sociais não foram criadas para fins educacionais; mas também podem ser uma ótima estratégia para captura e dinâmica dos dados, pensando em relações de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, cada vez mais se aprende a incluir e conectar diferentes fontes de informação, visto que “as mídias sociais favorecem a capacidade de criação e compartilhamento de ideias, exigindo para isso, o aprendizado contínuo e a formação de comunidades de aprendizagens” (VERSUTTI, GASCIOLA, LIMA, 2014, p.31).

Entretanto, é preciso ter em mente que as redes de determinado território vivem constantemente o encontro com outras tantas redes, semelhantes, diferentes mais ou menos articuladoras; de outros tantos territórios, com as quais pode haver as mais diversas possibilidades de identificação (COSTA; MENDES, 2014), devido à pluralidade de vozes em qualquer modalidade de ensino.

Em se tratando de um ensino híbrido, na qual os alunos têm uma diversidade de suportes capazes de atender a diferentes contextos, desde que pensados dessa forma plural de acesso e acessibilidade; docentes podem utilizar das diferentes tecnologias para divulgar atividades, conteúdos, de forma com que os alunos possam se envolver com o assunto, antes da aula, assistir aulas através de vídeos, áudios ou outras mídias, como forma de preparo para uma aula presencial, por exemplo.

O objetivo deste artigo é trazer um relato de experiência, que sobre o uso de redes sociais, em especial a com o *Whatsapp* como um espaço de construção pedagógica, acadêmica, informativa e social. Trata-se de uma pesquisa exploratória do uso das redes sociais como experiência formativa na educação, de forma a investigar, compartilhar informações e conteúdos entre os profissionais de ensino com a finalidade pedagógica. Neste sentido, este trabalho visa contribuir com a relação entre as redes sociais e o contexto pedagógico, identificando como os professores se envolvem nas redes sociais com a finalidade de proporcionar interações pedagógicas em suas aulas.

Vale ressaltar que trata-se de um trabalho ocorrido anterior a época da pandemia do COVID-19, o que serve de grande relevância por abordar essa diferenciação e intensificação dos usos diversos das redes sociais durante a pandemia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caso, envolvendo professores de diferentes níveis de ensino e regiões do Brasil, estabelecendo uma relação com a formação pedagógica e uso das redes sociais, neste caso o WhatsApp, entre 2019-2020. A comunicação e solicitação para participar da pesquisa foi realizada pelo próprio aplicativo, em grupos de professores diversos. O artigo é um relato de experiência de como o aplicativo WhatsApp proporciona um espaço de construção pedagógico e informativo, exemplificada, em um grupo questionário online, onde os professores puderam compartilhar e relatar as suas experiências, conteúdos e anseios com o uso das redes sociais, num total de 30 profissionais respondentes.

O aplicativo apontado pelas autoras foi o uso do WhatsApp na educação, através de um questionário realizado pelo Google Forms e compartilhado através de grupos de WhatsApp de professores e educadores, em diferentes estados e níveis de ensino. O questionário constou de 15 questões, distribuídas entre perfil pessoal e profissional do respondente, experiências, desejos e anseios com o uso de redes sociais de forma pedagógica, dentre eles o WhatsApp. Os dados do questionário serão apresentados no item “Resultados e Discussões” algumas vezes de forma narrativa-descritiva ou análise dos gráficos apresentados neste trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Recuero, “nos novos espaços disponibilizados na internet temos uma ruptura do domínio do tradicional meio de comunicação em massa e passamos pelo processo de fluxo gerado por essas tecnologias” (RECUERO apud LUICENA, 2014, p.163). São inúmeras aplicações das tecnologias que envolvem o uso das redes sociais, afinal estamos na “era das conectividades que é a própria era das colaborações, dos fazeres coletivos, dos entusiasmos em pesquisar e compartilhar descobertas” (COUTO, 2014, p.7).

Neste sentido buscamos novas ferramentas que possibilitem que essas colaborações estejam mais facilmente disponíveis e que cheguem mais próximo de cada cidadão. Pensando nessas conectividades presentes no cotidiano, aliar essas ações à atos curriculares pedagógicos, permitem que os alunos e professores possam “interagir cotidianamente com artefatos culturais de forma direta ou indireta, estando presentes nos seus discursos de diferentes formas, mas ainda distantes do universo da escola que intensifica o fosso geracional entre professore e alunos” (ALVES et al, 2014, p.24).

Uma das formas de que essa interação ocorra é o uso das redes sociais. Assim, mais do que um aplicativo, as redes sociais podem intercruzar ações e ensinamentos de forma a aproximar a cultura escolar entendendo as relações que possam existir entre os atores que envolvem esse universo cultural. Assim, “a escola, portanto, constitui o palco de vivências de diferentes agentes e atores, cujas relações, repletas de sentidos e em permanente tensão, confrontam-se, contrapondo-se ou ajustando-se” (SANTOS et al, 2014, p.144).

Destarte, esses sentidos e tensões podem ser aproximadas ao utilizar as redes sociais, para que possam ser ampliadas e/ou minimizadas, respectivamente, ao relacionar a potência da categoria que envolve a integração das redes sociais com as tecnologias na educação, que precisa também ser vivenciada pelos atores que envolvem o universo escolar. As tecnologias móveis potencializam o ciberespaço, além de transformar a capacidade de comunicação dos usuários, as tecnologias digitais e os aplicativos de trocas de mensagens, possibilitam um deslocamento de ações.

Dentre essas redes sociais, neste trabalho, utilizamos o artefato “WhatsApp”, que não forjado para fins educacionais, mas sim, como uma estratégia comunicacional, mas que pode facilmente ser utilizado para tal, como tem demonstrado diferentes trabalhos (PORTO et al, 2017; ALVES; PORTO, 2019).

Em relação ao WhatsApp, segundo Silva,

“Este aplicativo favorece a docência e a aprendizagem em sala de aula presencial e online porque permite reunir interlocutores em bidirecionalidade, multidirecionalidade, comunicação síncrona e assíncrona, com troca de texto, áudio, imagem, vídeo, imagem e vídeo, documentos em PDF e ligações gratuitas por meio de conexão com a internet” (SILVA, 2017, p.17).

Assim, optamos por trabalhar com esta rede social de forma investigar seus usos e experiências partindo por explorar os professores e suas concepções sobre a aplicação desta em sala de aula e suas conexões, em um período pre-pandemia da COVID-19.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um modo geral, dentre os respondentes do questionário Online “Redes Sociais e Educação”, se constituem por professores da faixa etária de 30 a 60 anos de idade, sendo formado por cerca de 70% do sexo feminino e 30% professores do sexo masculino. Em relação à escolaridade, constam de professores a nível de especialização (53,3%) e mestrado (46,7%).

Em relação ao perfil profissional, temos um aspecto bem misto, entre os professores da educação básica (40%), sendo dentre esses (30%) da educação estadual e (10%) da educação municipal, em seus respectivos estados. Tivemos respondentes dos estados da Bahia (46%), São Paulo (23%), Rio de Janeiro (7%), Minas Gerais (7%) e Espírito Santo (7%), no qual agradecemos aqui imensamente pela participação voluntária ao responder esse questionário. Os outros 60% informaram ser professores do ensino superior, de forma presencial ou com Educação a Distância.

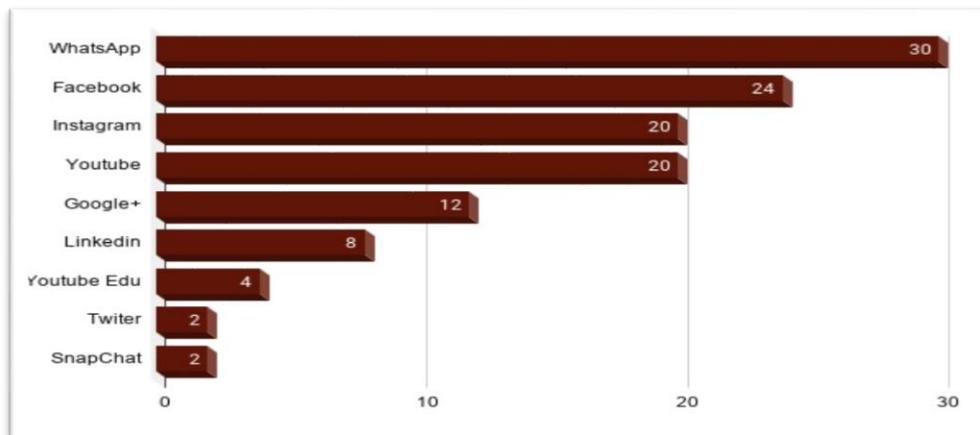
Ao perguntar sobre a modalidade de ensino na qual atuavam, tivemos dentre as respostas que 60% professores atuavam ou já atuaram na modalidade de Educação à Distância, independentemente do nível de ensino. Os outros 40% indicaram que nunca atuaram como professores de EaD, entretanto alguns sinalizaram ter atuado como tutores e/ou elaboradores de conteúdos através da EaD, como a preparação de módulos ou atividades.

Vale aqui abrir um parêntese que esse questionário foi aplicado, antes desse momento de isolamento social, no qual estamos vivenciando devido ao COVID-19, em 2020, na qual as mídias e o uso de ferramentas Online, o uso das Redes Sociais, estão sendo muito utilizadas como ensino remoto e algumas vezes, através da EaD de forma bem massiva. Optamos por não relançar esse questionário, pois acreditamos que não traçaria um real perfil dos professores em que costumam realizar essas ações em sala de aula presencial, de forma a interagir com seus alunos, e não como uma única estratégia comunicativa, muitas vezes, estipulada pela própria unidade escolar, de forma obrigatória e não espontânea como queremos analisar.

Continuando a traçar um perfil ao perguntar sobre “Quais as mídias sociais que você mais utiliza no seu dia-a-dia?”, obtivemos a seguinte proporção (Gráfico 01). Percebe-se que o Whatsapp é utilizado por todos os participantes da pesquisa, seguindo

pelo Facebook, Instagram e Youtube. A razão pelo qual nos motivou a escrever sobre o whatsapp, neste artigo.

**Gráfico 01. Mídias Sociais mais utilizadas no seu dia-a-dia dos professores entrevistados.**



**Fonte: Autoras, 2019-2020**

Diante desse resultado, investigamos também qual a finalidade do uso do whatsapp pelos respondentes, o resultado pode ser comparado no Gráfico 02, onde perguntamos “Dentre as finalidades abaixo, quais você mais utiliza pelo Whatsapp?”, podemos perceber que a comunicação com amigos e familiares, bem como o compartilhamento de notícias diversas, ou seja, finalidades que não sejam pedagógicas são utilizadas com maior expressividade.

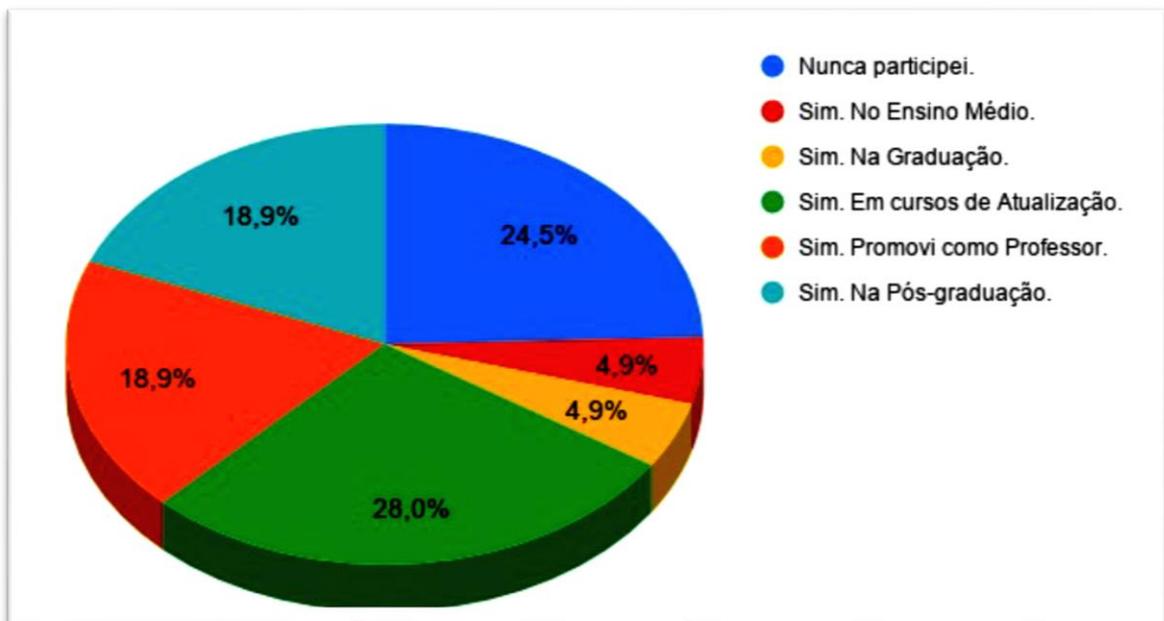
**Gráfico 02. Principais conexões e usos do Whatsapp pelos professores entrevistados.**



**Fonte: Autoras, 2019-2020**

Ainda analisando o gráfico 2, percebemos que atividades que indicam o compartilhamento de material de estudos, cursos e outras oportunidades, bem como a participação em grupo de pesquisa ainda estão sendo utilizadas em menor quantidade. Em relação à experiência do WhatsApp como dispositivo de formação, foi realizado a seguinte pergunta “Já participou de alguma atividade pedagógica com o uso do WhatsApp?”. As respostas podem ser analisadas no Gráfico 03.

**Gráfico 03. Experiência com WhatsApp em Atividades Pedagógicas**



**Fonte: Autoras, 2019-2020**

Através da análise dos Gráficos, podemos identificar que a maior parte já participou dessa experiência, em pelo menos algum nível de ensino, ou como professor promovedor dessa atividade. Mais ainda é grande a parcela de professores que não experienciaram essa metodologia de ensino. Aos que já participaram, solicitamos que descrevessem como foi essa experiência, muitos expuseram como: Boa, muito enriquecedora, dinâmica, eficiente e Interessante. A seguir algumas das narrativas:

*P01: Todas as informações para aula eram comunicadas pelo whatsapp. Desde link para estudo com a ferramenta qrcode até questões de revisão ou correção de questões. P03: Com possibilidades e confiante para participar e/ ou desenvolver atividades com o uso do WhatsApp.*

*P15: Os alunos usavam o WhatsApp para dar recados, tirar dúvidas. (P15)*

*P28: Encaminhei atividades passadas em sala de aula para os alunos através do ZAP, já que muitos não possuíam o livro didático).*

Os conceitos que descrevem a experiência são bem interessante, o que envolve a participação, preparo e elaboração das atividades que envolvem a pesquisa. Pedimos aos participantes que apontassem os pontos frágeis e fortes dessa experiência. Dentre as fragilidades, destacam-se: superficialidade do conteúdo; pessoas que ainda insistem em compartilhar mensagens que fogem do propósito do grupo; os participantes terem dificuldade para entender o objetivo do grupo; baixa na interação com os colegas; Informalidade; podem ocorrer postagens inoportunas e nem todos os alunos tinham acesso à internet ou um celular e / ou computador.

Já os pontos fortes dessa experiência foram: Resposta imediata, comprovação de envio das atividades, comunicação e respostas com maior rapidez; agilidade; rapidez na divulgação de materiais e no compartimento de informações; interação, trocas de experiências e estudo compartilhado; boa relação entre professor- aluno, feedback rápido; interações produtivas e praticidade.

Percebemos que temos muitos pontos positivos para o uso desses aplicativos como propostas pedagógicas utilizadas na educação. Mas, precisam ser trabalhados os pontos frágeis, que envolvem a dispersão, objetividade e falta de infraestrutura, fatores que podem ser minimizados com o aumento da frequência do uso dessas metodologias na sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados também demonstraram que os professores respondentes utilizam mais as redes sociais como formas de comunicação pessoal e que possuem pouca experiência/vivência com o uso das redes sociais como forma de aprendizagem. Assim, concluímos que, fora do perfil universitário, são raros os professores que utilizam as redes sociais como ferramenta de ensino; e que mesmo docentes nesse nível são relutantes em utilizar o WhatsApp para a educação. Para isso, os professores precisam modificar a sua cultura e torna-se um frequentador dessas redes sociais, saber utilizar essas interfaces e interagir com os alunos dentro desses espaços.

Essas interações comunicacionais como vistos neste artigo deve ser fluído, permitindo existir espaços comunicacionais entre sons, vídeos, áudios, postagens, imagens, que possam permitir uma verdadeira interações e (re)invenções do fazer

pedagógico docente através das redes sociais como interações pedagógicas, como foi relatado neste trabalho.

Cabe destacar como resultado que o grupo conquista seus objetivos com esta interatividade, o que é mais interessante, é a mobilização de todos os participantes envolvido a qualquer tempo, e a qualidade do trabalho cooperativo. Portanto, a interatividade é um resultado as tecnologias online ou em rede que precisa ser mais explorada e trabalhada no grupo, alguns participantes afirmam que todos os dias acompanham o grupo e que sempre repassam as informações para seus colegas e os cursos indicados gratuitamente são as melhores notícias e que repassam para outros profissionais

Nesse contexto, sugerir que a utilização desse aplicativo possa ser ampliada a qualquer espaço de interação em mídias sociais, dada a experiência relatada aqui. Destarte, entendemos esse trabalho investigativo como relevante no que tange o olhar pedagógico, envolvendo ações que podem futuramente servir de comparação com os tempos atuais da pandemia da COVID-19 e sua ampliação dos usos pedagógicos das redes sociais de forma exponencial o que envolve a relação entre os períodos pós-pandêmicos, sugerindo investigações futuras incluindo as possíveis limitações e entraves ocasionados pelo uso deste instrumento como única forma de comunicação em tempos remotos emergenciais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A.L.; PORTO, C.M. “**Whatsaula**”: aprendizagem colaborativa em movimento. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

ALVES, L.; RIOS, V.; CALBA, T. Games e aprendizagem: trajetórias de Interação. In: LUCENA, S. (Org.). **Cultura Digital, jogos eletrônicos e educação**. Salvador: UDUFBA, 2014.

COSTA, S. L. da; MENDES, R. (Orgs.). **Redes Sociais Territoriais**. São Paulo: FAP – UNIFESP, 2014.

COUTO, E. Conectividades e múltiplas educações. In: LUCENA, S. (Org.). **Cultura Digital, jogos eletrônicos e educação**. Salvador: UDUFBA, 2014.

LUCENA, S. (Org.). **Cultura Digital, jogos eletrônicos e educação**. Salvador: UDUFBA, 2014.

MILL.D. Das inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: MILL. D.; PIMENTEL, N.M. Org(s). **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. EdUFSCar, São Carlos, 2013.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K.E.; CHAGAS, A. (Org.). **Whatsapp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. Editora da UESC e EDUFBA. 2017

SANTOS, E.; AMARAL, M.; SANTOS, R.; ROSSINI, T. Conversas e narrativas: os rastros dos praticantes na cibercultura e na cidade. In: LUCENA, S. (Org.). **Cultura Digital, jogos eletrônicos e educação**. Salvador: UDUFBA, 2014.

SILVA, M. Paulo Freire, Vygotsky, Freinet, Dewey e Anísio Teixeira usariam o WhatsApp! [Prefácio]. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K.E.; CHAGAS, A. (Org.). **Whatsapp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. Editora da UESC e EDUFBA. 2017

VERSUTI, A., GOSCIOLA, V., LIMA, D. Propostas de recursos educacionais abertos em narrativas transmídia. In: PORTO, C; VERSUTI, A. (Orgs.). **Multiplicidades e redimensionamentos na educação contemporânea**. Salvador: EDUFBA. 2014